



IMESC

NOTA DE **COMÉRCIO** **VAREJISTA**

MENSAL

OUTUBRO 2017

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
E CARTOGRÁFICOS



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Flávio Dino de Castro e Costa

SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

Felipe Macedo de Holanda

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Dionatan Silva Carvalho

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS

Lígia do Nascimento Teixeira

ELABORAÇÃO

Marlana Portilho Rodrigues

REVISÃO TÉCNICA

Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior

EQUIPE DE CONJUNTURA

PESQUISADORES

Anderson Nunes Silva
Daniele de Fátima Amorim Silva
Dionatan Silva Carvalho
Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior
Geilson Bruno Pestana Moraes
Gianna Beatriz Cantanhede Rocha de Lima

Humberto Victor Santos Chaves
Jainne Soares Coutinho
João Carlos Souza Marques
Marlana Portilho Rodrigues
Paulo Eduardo Robson Mendes
Rafael Thalysson Costa Silva
Talita de Sousa Nascimento

DIAGRAMAÇÃO

Gustavo Sampaio

CAPA/DIREÇÃO DE ARTE

Yvens Goulart

Apresentação

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre Comércio Varejista do ano de 2017, referente ao mês de outubro. Esta nota é um subproduto do Boletim de Conjuntura Econômica que é publicado trimestralmente. Analisa-se aqui o comportamento do comércio varejista por meio dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio - PMC, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE; e das pesquisas de Endividamento e Inadimplência e Intenção de Consumo das Famílias Ludovicenses, ambas realizadas pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Maranhão - Fecomércio/MA. Faz-se uma abordagem sobre o desempenho do volume de vendas do comércio varejista nas modalidades restrito e ampliado em âmbito Nacional e Estadual, assim como da evolução da sondagem de consumo e nível de endividamento das famílias ludovicenses. Trata-se de indicadores importantes para avaliar os impactos do consumo privado sobre a atividade econômica.

Comércio Nacional

Em outubro, o volume de vendas do comércio varejista restrito recuou de 0,9% em relação ao mês anterior

Conforme os dados da Pesquisa Mensal do Comércio - PMC, do IBGE, o volume de vendas físicas do comércio varejista restrito registrou variação negativa de 0,9% em outubro de 2017 em relação ao mês anterior (dados ajustados sazonalmente).

Contra o mesmo mês do ano anterior, o volume de vendas registrou aumento de 2,5%, a sétima alta consecutiva nessa base de comparação.

No acumulado do ano, o volume de vendas foi de 1,4%, e no acumulado dos últimos 12 meses obteve taxa de 0,3%, o que demonstra a trajetória de recuperação, iniciada em outubro de 2016 (-6,8%) (

Tabela 1).

Tabela 1. Brasil: Taxas de Crescimento do Volume de Vendas do Comércio Varejista (em %) - jan/17 a out/17 e acumulado em 12 meses (em %)

Atividades	Variação Mensal % (*)			OUT/17 (**)	Acum. do ano (%)	12 meses %
	ago/17	set/17	out/17			
Comércio Varejista Restrito	-0,5	0,3	-0,9	2,5	1,4	0,3
Combustíveis e lubrificantes	-3,2	-0,7	2,4	-0,9	-3,0	-3,6
Hiper., super., prod. Alim., beb. e fumo	0,3	1,0	-0,3	1,5	0,5	0,0
Tecidos, vestuário e calçados	-3,3	0,7	-2,7	4,7	7,6	3,3
Móveis e eletrodomésticos	1,1	-1,2	-2,3	10,1	9,0	5,2
Art. farm., méd., orto., perf. e cosm.	-1,1	3,3	-0,7	6,2	1,4	0,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	-3,3	-3,8	2,4	-2,8	-3,6	-5,3
Equip. e mat. Escrit., inform. Comum.	-9,9	2,1	3,4	5,2	-0,6	-1,4
Outros art. uso pessoal e doméstico	-0,3	2,6	-3,5	2,7	1,8	0,7
Comércio Varejista Ampliado	0,2	0,7	-1,4	7,5	3,2	1,4
Veículos, motocicletas, partes e peças	3,0	-0,4	-1,9	13,6	1,7	-0,8
Material de construção	2,1	0,5	-1,0	18,6	8,6	6,6

Fonte: IBGE (*) com ajuste sazonal (**) contra o mesmo mês do ano anterior

Na comparação interanual, com outubro de 2016, seis dos oito setores de atividade econômica apresentaram resultado positivo, com destaque para: *Móveis e eletrodomésticos (10,1%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (6,2%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (5,2%); Tecidos, vestuário e calçados (4,7%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (2,7%) e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (1,5%)*.

Enquanto que os setores *Livros, jornais, revistas e papelaria (-2,8%) e Combustíveis e Lubrificantes (-0,9%)* apresentaram resultado negativo.

Em seu conceito ampliado - que inclui o varejo e as atividades de *Veículos, motocicletas, partes e peças* e de *Material de construção* - o volume de vendas do varejo recuou 1,4% na base mensal de comparação.

Em relação a outubro de 2016, o varejo ampliado registrou expansão de 7,5%, com resultados positivos no setor de *Material de Construção (18,6%)* e *Veículos, motocicletas, partes e peças (13,6%)*.

Nos últimos 12 meses, apresentou crescimento de 1,4%, influenciada pela expansão do volume de vendas no setor de *Material de construção* (+6,6%). No acumulado do ano, o varejo ampliado apresentou expansão de 3,2%, sendo que a atividade de *Material de construção* apresentou expansão de 8,6% e *Veículos, motocicletas, partes e peças* registrou crescimento de 1,7%.

Em suma, os principais setores que vem contribuindo para a retomada do volume de vendas do varejo brasileiro em 2017 no acumulado do ano são: *Móveis e eletrodomésticos* (+9,0%); *Tecidos, vestuário e calçados* (+7,6%) e *Material de construção* (+8,6%). Segundo a CNC, esse desempenho está aliado à conjuntura econômica mais favorável, com redução da inflação, da taxa de juros e pelo aumento da confiança dos consumidores em realizar gastos.

Afirma ainda que a alta no varejo desde o mês de setembro corrobora a retomada de fôlego do setor para o fim de ano.

Assim, a CNC estima que o ano de 2017 fechará com aumento no volume de vendas do varejo ampliado de 3,7%, primeira alta anual desde das vendas desde 2013.

Comércio Maranhense

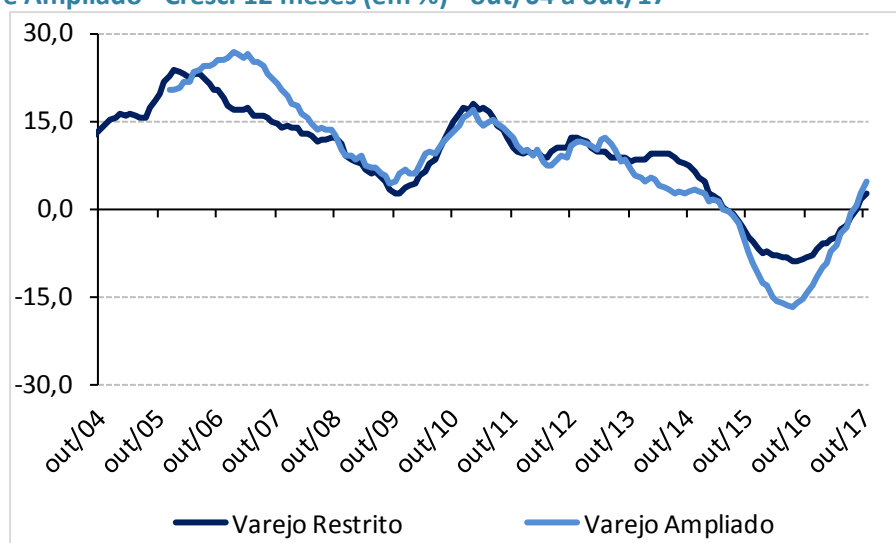
Em outubro de 2017, o volume de vendas do comércio varejista restrito maranhense cresceu 5% em comparação com outubro de 2016

O desempenho anual das vendas do varejo restrito e do ampliado apresentam trajetória de crescimento no acumulado dos últimos 12 meses, encerrados em outubro de 2017, como pode ser visto no **Gráfico 1**.

No mês de outubro, o volume de vendas do varejo restrito maranhense reduziu 2,1% em relação ao mês de setembro de 2017. Na comparação interanual, com outubro de 2016, apresentou crescimento de 5%.

Nos últimos 12 meses, encerrados em outubro de 2017, o volume de vendas do comércio varejista restrito maranhense foi cresceu 2,7% (**Gráfico 1**).

Gráfico 1. Maranhão: Evolução das Vendas do Comércio Varejista Restrito e Ampliado - Cresc. 12 meses (em %) - out/04 a out/17



O ajuste dos preços relativos, tais como inflação e a taxa de juros, principalmente o primeiro, vem contribuindo para a retomada da economia brasileira. A recuperação mostra reflexo no volume de vendas do varejo maranhense.

Fonte: IBGE, PMC

Quanto ao varejo ampliado, na comparação mensal, o volume de vendas cresceu 1,3% em outubro de 2017.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, houve expansão de 14,6% nas vendas físicas, a sexta taxa consecutiva de crescimento no ano nessa base de comparação. No acumulado de 12 meses, encerrados em outubro, o volume de vendas do varejo ampliado aumentou 4,9%.

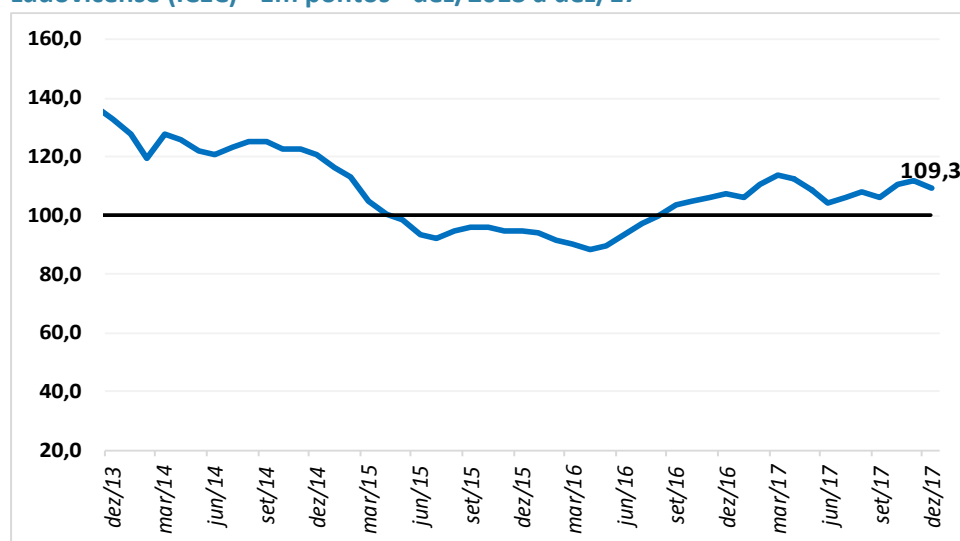
Confiança do Empresário do Comércio Ludovicense

Em dezembro de 2017, a confiança do empresário do comércio de São Luís caiu 2,7 pontos ante o mês anterior

O índice de Confiança do Empresário do Comércio Ludovicense apresentou, em dezembro de 2017, recuo de 2,7 pontos (109,3 pontos) em comparação com o mês anterior (111,9 pontos) (**Gráfico 3**).

Na comparação interanual, com dezembro de 2016, houve expansão de 1,9%, e com esse resultado, a confiança do empresariado está ligada aos sinais de recuperação do comércio varejista maranhense.

Gráfico 3. São Luís: Evolução do Índice do Empresário do Comércio Ludovicense (ICEC) - Em pontos - dez/2013 a dez/17



Diante da conjuntura econômica mais favorável, para os próximos meses, a expectativa de aumentar muito o quadro de funcionários atinge 14,6% dos empresários e 51% possuem expectativas de aumentar pouco o quadro de funcionários.

Fonte: Fecomércio

Endividamento

Em dezembro de 2017, o índice de inadimplência das famílias ludovicenses atingiu o maior percentual (15,2%) da série histórica, iniciada em janeiro de 2012

Os dados da pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor - PEIC, realizada pela Fecomércio, mostram que o endividamento aumentou: em novembro, o endividamento abrangia 65,4% das famílias ludovicenses e passou para 66,8% em dezembro.

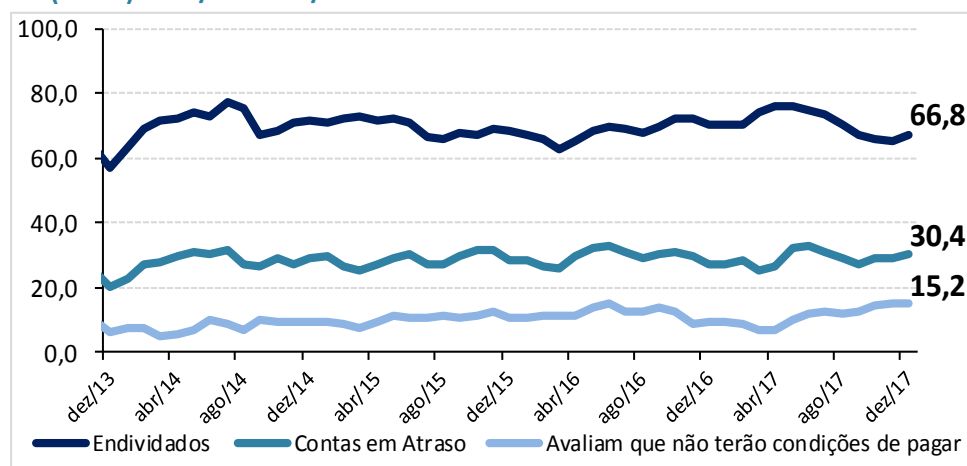
O percentual de famílias com contas em atraso: saiu de 29,3% em novembro para 30,4% em

dezembro.

Já as famílias que avaliam que não terão condições de pagar abrangiam 15% em novembro de 2017, para 15,2% em dezembro, o maior percentual da série histórica, iniciada em 2012 (

Gráfico 4).

Gráfico 4. São Luís: Percentual de Famílias Endividadas, com contas em atraso e sem condições de pagá-las (em %) - dez/13 a dez/17



Fonte: Fecomércio

A principal modalidade de endividamento das famílias ludovicenses continua sendo o cartão de crédito (78,4%). Em seguida, as dívidas em carnês (10,0%) e crédito pessoal (8,9%).